

O ARARIPE.

ANNO VI.

SABBADO 21 DE SETEMBRO DE 1861.

NUMERO 261.

O «ARARIPE» é destinado a sustentar as idéas livres, proteger a causa da justiça e propugnar pela fiel observância da lei e interesses locais. A redacção só é responsavel pelos seus artigos: todos os mais para serem publicados deverão vir legalizados. O preço da assignatura é per anno 50000 reis, pagos adiantado, e por 6 mezes 25000. O jornal sairá todos os sabbados. As publicações particulares os assignantes terão gratis oito linhas por mez, as mais serão a 60 rs. e aos outros pelo que se ajustar.

CRATO:—TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP.—CASA DO PISA—N°.

CORRESPONDENCIA DO ARARIPE.

CEARA' 26 DE AGOSTO DE 1861.

As ultimas noticias da corte dão a situação no mesmo pé: desião ao sair do vapor que o ministerio se retirava, mas outros pretendião, que isto não se verificaria, e que o gabinete se achava apoiado por uma maioria firme e resoluta. Não sei que razão tem um e outros, e não vejo que quatro votos de mais em uma questão seja garantia bastante de duração para qualquer gabinete, por que é facto de observação que si é facil a qual quer ministro obter maioria entre os augustos representantes logo que começa a sua carreira governamental, e não tem ainda esgotado todos os favores que pode despende, mais facil ainda é perdê-la, logo que não tem mais o que dar; pelo que mais votos ou menos votos não quer dizer que os barregados não estejam em vespéras de seu passamento. A tarifa das consciencias está bem conhecida, para que esses amores continuem por muito tempo, e uma pasta é um osso ao redor do qual se agrupão muitos cães.

Em todo o caso uma mudança de gabinete actualmente não mudará a face politica do pais, será somente uma troca de nomes e talvez para peor; por que os conservadores, depois de terem posto em scena os seus melhores comicos, vão fazendo sair figuras subalternas, e já faz tanto tempo que não tem mais que apresentar. Agora renovão-se as figuras, somente e a tres barrigados q' já fiserão o seu debut, e se custuma chamar-se fosseis juntão-se tres filhotes, gente quasi sempre tão incapaz de desempenhar o papel, que elles mesmos se sentem aterrados em presença dos numerosos observadores, que concorrem a vê-los. Não ha pais talvez onde o papel de ministro tenha sido tão aviltado. Não se precisa hoje ser Feijó, Andrada ou Vasconcellos para subir até o posto eminente de ministro do Brasil, basta ser Catouhé, Joaquim José Igacão, Taques e outras pequinêses que taes, somente com um assento na camara e o titulo de bacharel em direito. Também não é preciso um lugar de importancia para accommodar um ex-ministro desies. Descendo dessas alturas elle vai occupar os valles sem se dar disto, e não é novo ver quem era hoje o ministro a manhã inspector de uma alfandega ou thesouraria, recebendo ordens de um presidente que elle cuidara desapparecer. Ah! tomaz; diz-se que o Paz

Barrete pretende ir occupar uma das varas, do commercio ou dos feitos da fazenda de Pernambuco, e ficar assim sujeito a um — ordeno do Marcelino a quem muitas vezes ja disse — hei por muito recomendado. E não está nisso somente a nossa admiração. Ha quem ouse disputar ao ex-ministro esse lugar quinto ou sexto na escalla descendente das posições officiaes!

Deixemos o lugar de ministro que tão barato se vende; deixemos as reorganisações ministeriaes, que são sempre de uma utilidade negativa para o pais; deixemos a consciencia das camaras, os disedores de cousas patrioticas, cujas melgueiras conhece todo bixo racional, e vamos a outro assumpto.

É inexacto que se apresente candidato a senatoria por esta provincia o ministro Paranhos, apesar de sua reconhecida audacia e de seu cosmopolitismo eleitoral. Ha interesses maiores, a que cumpre attender e diante dos quaes recua a cobiça do novo Icaro, que pretende voar e não correr. O Piragibe, que é hoje um destino nos negocios da secretaria de guerra, e cuja vontade pesa muito no Gabinete, porque é o tutor do presidente do conselho — Marquez de Caxias, quer aproveitar a primeira occasião para entrar na camara, e neste sentido, dizem, firmou o gabinete um ajuste com o Miguel Fernandes, pelo qual será sustentada ministerialmente a sua candidatura para que elle apresente á sua vaga o Piragibe. Este arranjo foi facilmente aceito pelo chefe, que desacorocado com a derrota passada não ousa mais confiar se do destino, quer estar a cobro da ambição do Figueira e do Jaguaribe seus rivales, hoje mais poderosos; mas quem sabe que viras voltas não dará a machina governamental antes de ter chegado a conclusão delle? Quem sabe se o Caxias mesmo chegará até essa conclusão, não irá ter antes dito á opposição?

Piragibe é um cearense, um brasileiro mui distincto pelo seu merito e si o Miguel deve ir ao senado, será mais bonito que elle o substitua na camara, do que o Fructosinho, o Paurilo, ou outros filhotes do Saboeiro, como seria facil, si é verdade que com qual quer xexem si podê comprar as votações de muitos collegios saquaremas desse circulo.

O Figueira de Mello apresentou-se agora á senatoria nada com mais ardor e começa a maçar os pobres chimangos com pedidos; mas parece que nada ganhará ao menos por este lado, em quanto nos lembrarmos da perfidia com que se houve recebido os maiores favores do lado liberal, para se ir

ILEGIVEL

constituir na Corte seu maior inimigo. Deveso saber que elle com o mano e o sobrinho fiserão cacar a unica nomeação de um liberal que fez o governo estes ultimos tempos. Fallo da nomeação do Leocádio para o lugar de juiz municipal do Ipá.

Entre os saquaremas do Sobral conto que elle não será mais felis, os Gomes Parentes fazem lhe a guerra. Com effeito a tal raça dos Figueiras meo do resto do mundo constituinte uma guerra de extermínio, nada mais perdido.

Miguel não virá este anno a provincia, e escreve da Corte, que nem vem, nem gasta um vintem: os amigos que quizerem ter a honra de votar em seu nome que o fação desta vez sem esperança de um vintem em cobre. A crise financeira tambem lhe tem entrado pela porta.

Falla se que a eleição de senadores ficará para fins de novembro. E' esperado por aqui o Jaguinho, que segundo dizem, pretende voltar ao quadro da magistratura e occupar o lugar, em que ora serve o Ayres do Nascimento.

Com a morte do Machado dissolveo se aquella sociedade garibaldina, voltando quasi todos ao antigo gremio votando logo a entrada do Gustavo para a assemblea, como um protesto de sua obediencia ao antigo chefe. A excepção dos Machados todos vão ás plantas do Rei.

Nada lhe direi da nossa assemblea provincial, por que não devemos trabalhar para nossa propria vergonha; não ha cousa mais pequenina sobre a terra.

NOTICIARIO

No dia 8 deste mes Domingo, de tal morador em terras do Sr. João Lobo de Macedo, munido de um revólver de José Alves, inspector do quartirão, tentou matar a um individuo, cujo nome ignoramos, e tendo o ferido levemente com um tiro, foi preso pelo sr. Francisco Ribeiro de Andrade que o veio entregar ao delegado de policia desta cidade o sr. capitão Carmo.

Aconteceu porem que este facto não tinha importancia alguma e o assassino pouco depois foi posto em liberdade!

Na madrugada de um destes dias um grupo de homens do grupo que voltava desta cidade, para onde ha vão encontrado um cadaver, tiveram uma luta de que resultou sahirem quatro feridos e morrer um em poucos dias depois. A pessoa que nos informou deste acontecimento assegura que estes homens achavão-se em estado de completa embriagues, e que os ferimentos não foram feitos sinão pela desordem em que estavam, não entrando ahí intenção da parte de alguem. Infelizmente havia em mão dos ebrios uma faca, e pretendem que fora o irmão do morto o assassino. Este individuo acha se preso.

Ao costume de darem aguardente aos que conduzem cadaveres para esta cidade, a pretexto de lhes prepararem o embudo que causa tão pesada carga, devemos mais este acontecimento tragico. Quantas orações, que desrespeito não se observa nessas occasiões quando a compunção e o recolhimento é tão natural ao homem!

Lê se no CEARENSE:

Granja. — Procedeo-se a eleição de electores no dia marcado e graças a presença do Dr. chefe de policia, correu o pleito sem incidente desagradavel; mas para que se realisasse a sina infelis de nossa terra, ainda esta eleição devia ser manchada de sangue, e sangue que deve cahir sobre as cabeças daquelles, que ou por malignidade, ou por ignorancia annullarão a eleição regular, que ali se tinha feito em Janeiro. Um famoso réo de policia, assassino conhecido, mas intin o amigo do juiz de direito, e espoleta dos saquaremas daquela terra, chamado Francisco Elias Fontenelles proclamando o principio de que quem mata chimango em tempo de eleição não commette crime, e até o governo galardoa, foi com uma escolta encontrar em caminho o elector Joaquim Ribeiro de Brito que se guis para a cidade com seu irmão, accomette, mata á tacadas e cacetadas. O Dr. chefe de policia pode capturar o assassino, e alguns da escolta, que ficarão presos na cadeia da Granja, para breve serem soltos, como na verdade tem sido os autores das 29 mortes electoraes, que de 1852 para cá tem-se dado na provincia.

Os liberaes vencerão a eleição por grande maioria de votos: será preciso annullal-a de novo até que pereão.

MISCELLANEA POR AL CAPETTO.

Escrevendo suas miscellaneas por méro desenfado, muitas vezes somonte por prestar um serviço a redacção deste jornal, Al. Cappetto não se julga obrigado para com o respeitavel publico em cousa alguma, e muito menos a faser o que julga mais difficil a se que escrevem ao correr da penna, isto é, guardar a ordem na disposição dos assumptos, observar restrictamente os preceitos da arte orthographica, si preceitos se pode chamar um sem-número de regras, cada qual com muitas dúcias de excepções.

A orthographia é cousa hoje meramente de convenção e tão exposta ás contingencias da moda, quanto se haverá, quam quiser faser-se hoje de João de Barros. A grammatica vae tambem sendo repudiada, e passa no mundo litterario como cousa impossivel de alliar-se com a eloquencia. Si pois ninguem nos poderá com razão censurar algumas tomadas, que formos dando, e uma miscellanea supple uma mistura, um embroglio: não reparai, leitores, para o que vae, attendei sómente ao que vos digo.

§

O subdelegado de policia (1.º supplente) da Barbalha, caixeiro do eximo Torres Portugal, que, por felicidade da patria, está convertido em politico, e dizem que admittido como uma das intelligencias do Pedro 2.º; o subdelegado da Barbalha dizemos dirigio a um sujeito a seguinte carta, cujo final constituo para nós um enigma, que quizeramos nos decifrassem.

« Ilm. Sr. Antonio Pereira Barbalha 14 de setembro de 1861 — Antonio Marques d'Oliveira queiza-se que em dias do mes de Junho do corrente anno fora preso na taboaba e que na o occasião do lhe tomhão uma espingarda, disendo-se que a causa de sua prisão era por crimes na Barbalha e não consta a esta subdelegacia que Antonio Marques aqui seja pronunciado em crime algum, e porisso exige que lhe derem sua espingarda que lhe foi tomada, mostrando, pois o que for de justiça. O Subdelegado de Policia Manoel Rodrigues Vieira. »

ILEGIVEL

§

Reside na Barbalha um vendedor de carnes, cujo longo uso de preparar os salgados tem lhe dado um conhecimento tão completo da estrutura das reses, que tendo as ossadas de quatro vacas de diferentes tamanhos confundidas, toma, por exemplo, o osso femur de uma e por elle constroe integralmente o esqueleto della, e assim de todas. Disem-nos que faz a mesma discriminação com as postas da carne confundidas. Muitos dos nossos zoologos não realisarião outro tanto, e o nosso homem bem merece o nome de *Cuvier* dos assogues.

§

Em um comboi que fazia, ha pouco, a viagem da Barbalha ao Jardim, entre cinco arrieiros que fazião o serviço, tres tinhão o nome de—Serafim!

Aposto que nunca alguém vio reunidos tantos Serafims, em um tão pequeno grupo de pessoas.

§

Quando, na nossa ultima miscellanea, pedimos ao governo reflectisse sobre as qualidades da pessoa nomeada para exercer a cadeira do sexo feminino de Milagres, não nos referimos as habilitações litterarias da nomeada, que reputamos serem sufficientes, porém a sua menoridade, que seguido ouvimos foi ha pouco coisa vencida em juizo. Fizemos esta rectificação a fim de não parecermos injusto com essa pessoa.

§

Despertado pelas nossas reclamações do numero passado, consta-nos que o Sr. Inspector das aulas passara a verificar o relaxamento e desordem que denunciámos dar-se pela 2ª escola do ensino primario desta cidade, e que voltara convicto da verdade do nosso enunciação. Neste momento agita-se em ausencia do professor dessa cadeira uma questão bem desagradavel, uma pessoa prejudicada por uma carta, que elle falsificára procura convencel-o criminalmente dessa falsidade.

Onze dias fazem que este professor abandonou a sua cadeira; porque desde 10 do de julho entrou no gozo de uma licença de dois meses que lhe foi concedida.

CORRESP. PARTICULAR DO JORNAL DA BAHIA.

PARIS 24 DE JUNHO.

REVISTA POLITICA.

As esperanças de paz e da tranquillidade, nãs só no presente como na futura, implantaram-se cada vez mais nos espiritos. Por um momento a morte do morte do grande ministro que a Italia acaba de perder parece comprometter esse equilibrio de quietação; mas depois de sua morte, como durante sua vida, o illustre homem estava dis-se-hia destinado á consolidação da Unidade italiana.

Todos os jornaes de Turim tem dado longos promeiores acerca dos ultimos momentos de Cavour.

Antes do funeral o corpo do primeiro ministro esteve exposto na camara mortuaria, que uma multidão immensa não cessou de invadir. Repousava sobre o pequeno leito de ferro, em q' havia expirado, com o rosto descoberto e as mãos calçadas com luvas segurando em um crucifixo. A camara estava toda coberta de panno preto semeado com lagrimas d'ouro, e alumada por uma dusia de cirios. A multidão circulava o leito. Notou-se que os cabellos do finado tinha completamente embraquecido durante sua curta enfermidade. As feições eram tranquilas e serenas.

Ao meio dia (6) fez-se autopsia no cadaver.

O carro funebre em que foi conduzido o cadaver, ia tirado por seis cavallos negros e pegavam aos cordões os ministros da guerra e da justiça, o conde Selopis, vice-presidente do senado; Rattazzi, presidente da camara dos deputados o general Senzani e o general Gratti. O carro funebre ia rodeado pelos creados de libre da casa real, e tinha collocadas em cima as insignias do defunto, entre as quizes figurava o seu chapeo de capitão de engenheiro; atraz do feretro levava um arauto em cima d'uma almofada o collar da ordem suprema da Anunciada, os ajudantes de campo do rei e dos principes, os ministros (de uniforme) os altos dignatarios do estado, e os membros todos do senado e da camara dos deputados.

Via-se na comitiva o barão Ricasoli, apesar do melindroso estado de saude em que se achava; os principaes membros da opposição, entre os outros Brofferio, Mauro Macchi e Ricciardi; os membros do conselho de estado e do tribunal de appellação, de toga encarnada; a corporação municipal, escoltada pela guarda nacional, e seguida pela libré da cidade e o corpo universitario, de toga seguido de todos estudantes com a sua bandeira; as diversas corporações, advogados, negociantes, agentes de cambio e corretores; os emigrados romanos e venezianos, levando bandeiras com ascôres de Roma e de veneza, um numero de deslancamento de garibaldinos, muitos d'elles com o seu uniforme encarnado; as diversas corporações de operarios, cada uma com sua bandeira. Seguiam-se varias deputações chegadas de diferentes cidades, e fechava o prestito um esquadrão de hussares de Florencia a cavallo.

O cadaver do conde de Cavour foi transportado no dia 8 á noite para Santafé, onde o rei ordenou que o corpo do conde de Cavour fosse enterrado na bazilica de Superga, que até agora tem sido reservada para sepultura dos soberanos e dos principes reaes.

No seu testamento datado de 8 de outubro de 1857, legou o conde Cavour 50.000 francos a cidade de Turim para a criação de um asylo de meninos. As condecorações e os presentes feitos pelo imperador Napoleão ao conde de Cavour, dispoz este que se entregassem a condessa Alfieri de Maliano, sua sobrinha, com o filho primogenito do que durante muitos foi presidente do senado.

O conde era oriundo de uma das mais distinctas familia do Piemonte, cujo titulo pertencia a seu irmão primogenito o marquez de Cavour.

Foi educado em Genebra e Inglaterra, onde permaneceu largo tempo durante a sua adolescencia. O conde de Cavour presidente do conselho do reino italiano tinha quasi 53 annos solteiro e de uma robustissima constituição não parecia ter esta idade.

Data a sua grande celebrade politica na Europa da guerra da Crimea e do congresso de Paris, onde se poz em contracto com os primeiros personagens da Europa e travou intimas relações com Luis Napoleon.

ILEGIVEL

Posto que abandonasse o poder apoz o tratado de Zurich, para não perder a popularidade, era elle quem dirigia a politica do gabinete de Turin, mesmo da casa de campo. Ha motivos para acreditar que a execução de Garibaldi a Sicilia não foi muito do seu agrado, e que só então ou mais tarde quando se verificou a invasão das Marcas de Umbria e do reino de Napoles pelo exercito piemontez — não abandonou o poder, não fazendo triumphar do animo do rei a politica, que considerava mais vantajosa para a Italia; foi por uma debilidade impropria do seu character e para não perder a popularidade immensa de que disfructava na sua patria.

A correspondencia de Roma ao Moniteur mostra o effeito que produziu naquella capital a morte inesperada de esse homem. « O papa, disse o jornal official, ficou vivamente impressionado; queria dizer elle mesmo a missa pela alma do illustre defunto, e ia ordenar que em todas as igrejas se fizessem orações com essa intenção. O fim christão de Cavour tinha particularmente tocado todos os espiritos na cidade santa »

(Do Cearense.)

CORRESPONDENCIA.

MEU CARO REDACTOR. — Indisivelmente alegre pela reaparição do seu ARARIPE, não podia deixar de prestar o meu fraco apoio á sua sustentação. Confesso-lhe que é com o maior gosto que me presto ao seu convite. O ARARIPE e V. S. residindo no Cariry, muito concorrem para a illustração da minha Patria; elle e V. S. são dignos por isso da alta estima e adhesão do partido liberal do Cariry; elle e V. S. são incansaveis em defendel-o, em plorá-lo pelo seu bem estar. E como deixarão os seus membros de prestar a sua coadjuvação para manutenção de um Periodico, de attender ás solitações da pessoa, que a pede? A sustentação de uma folha, que pugne a prol do illustre partido liberal do Cariry, é uma aquisição de muita importancia, é uma necessidade, que nos tem creado uma facção empostora e malfazeja. por consequencia, cia liberaes não hesitemos em prestar-nos á redacção do ARARIPE, o que é 500 reis? E de nosso dever sustentar esse bravo campião, é uma conveniencia, é uma necessidade, por tanto fóra as sovinaçens.

E vós, saquaremas, facção perversa, empostora e vil, recolhei-vos ao silencio, valente Hercules ahí está par vos nihilificar, a verdade vae apparecer, e o imperio da calunnia, vosso escudo favorito, se despedaçará.

Scorpião maligno, contrahi vossos invejosos braços, encolhei-os, que nunca chegareis a destruir a verdade; concentrae todas as vossas forças, convocaí todos os vossos validos, e accumulae montes sobre montes para destronar a verdade e verás como esta rainha tão pura como Deos, cujo seio é a séde de seu eterno throno, permanece invicta e soberana.

Saquaremas, perseguidores do merito mais brilhante, assassinadores das reputações honestas, assassinos das vidas e bens alheios, ladrões publicos e violentos, juizes corruptos e venses, oppressores da innocencia reconhecida, protectores de criminosos, continuai no vosso officio um dia o pagareis, vosso imperio vacilla, seu desabamento se aproxima e vossos crimes não serão mais endeusados.

Tremei, hydra infernal, o herculco braço da verdade não consente passem empunes e galardoados os vossos maleficios. A verdade, nua e crúa, prevalece aos vossos embustes enfeitados. Setas vaidosos, vossa obra está demolida, e vos acabrunhará.

Proffigai, valente Araripe; como costumæes, por amor da justiça companheiro inseparavel da verdade denunciai corajoso e sem rebuço as mãos feitas dessa facção que protege o crime como virtude e persegue esta como crime. A verdade e a justiça é o vosso programma; cumpri pois a vossa missão. E' verdade que assim obrando aguças punhaes, creaes invejosos; os malvados redobrarão de furor, porquanto tudo isso é póta, nossas armas são mais rigidas, quebrão, e não serão quebradas.

Por ora basta, se isto não prestar redondamente, dê pasto ás chamas; se ao contrario valer alguma cousa, dê lhe as honras do prelo, ficando o seu redactor convencido que, seja qual for o destino que der ao meo palavriado, seu e sempre serei com a maior, estima, consideração e amisado.

Um seo criado att.^b

O Barbalhense.

ANNUNCIOS.

Fugio do termo da Villa bella, do abaixo assignado, um escravo de nome Jacintho, com 23 annos de idade cebra alto grosso, pes grandes e grossos; olhos pequenos, nariz demasiadamente chato parecendo um allejão, em uma pá tem uma queimadura, e tal ves temha algum signal de assonete pois que ja levou umas rebadas; quem o pegar e levar na villa do Jardim a seo senhor, ou na praça de Pernambuco ao seu João Ferreira de Sá, será bem recompensado.

Bernardino Maciel de Sousa.

AVISA-SE a toda e qualquer pessoa, que enviar nos correspondencia, annuncios e qual quer outro papel para ser publicado neste jornal, que nao se publica sem a competente importancia, para evitar o trabalho de faser-se lançamento.

Manoel Brigido dos Santos fas publico, que se acha embolçado da quantia de um cento de reis, que lhe pagou o snr Antonio Manoel Sampaio, importancia de uma letra do seo devedor Sebastião Manoel Sampaio, de que o mesmo snr. Antonio Manoel Sampaio foi abonador; cuja letra aceita em 12 de junho de 1859 e vencida hoje, foi extraviada ou perdida como do annuncio que fez em 31 de dezembro de 1860 o qual foi publicado nesta folha de 26 de Janeiro do corrente anno.

Barbalha 31 de Agosto de 1861.

Imp. por Manuel Brigido dos Santos Sobrinho.

ILEGIVEL